

A REINVENÇÃO DO MITO ECONÔMICO: UM ESTUDO SOBRE A NOÇÃO DE SUSTENTABILIDADE NO STAKEHOLDER CAPITALISM DO FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL DE 2020¹

Tiago da Mota e Silva²

Resumo

Este trabalho discute a fixação da noção de “sustentabilidade” entre a elite econômica global, sob o que atualmente se entende por “stakeholder capitalism”. Para tal, a pesquisa define como corpus as publicações e as falas derivadas do Fórum Econômico Mundial ocorrido entre 20 e 24 de janeiro de 2020, em Davos, na Suíça. O Fórum é uma organização sem fins lucrativos com a missão de “engajar líderes políticos, econômicos, culturais e empresariais para moldar agendas industriais em escala global e regional”. A organização realiza reuniões, desenvolve relatórios e divulga amplamente a chamada “teoria dos stakeholders”, que responsabiliza empresas na atuação contra a desigualdade social e contra a mudança climática. A partir de um estudo semiótico, compreende-se como se colocam as condições necessárias para fixação dos valores da agenda sustentável nos altos círculos do capitalismo global. Considera-se esse um problema da Comunicação a partir da compreensão dos fenômenos comunicacionais como formuladores e propagadores de ordenações simbólicas distintas que ora geram conflitos entre si, ora geram consensos. Entende-se “sustentabilidade” como uma tentativa de reinvenção da mitologia econômico, isto é, a busca pela acomodação de uma outra cosmovisão acerca da gestão e da administração das imagens do capitalismo. Constata-se, porém, que a acomodação do valor simbólico “sustentabilidade” diante da urgência da crise climática é insatisfatória nestes ambientes. Isto porque a paisagem industrial encontra-se determinada por signos exatos e conceituais que, descolados como estão da situação social geral, não são capazes de transmitir representação simbólica suficientemente vinculante. Para tanto, este trabalho parte dos fundamentos presentes na proposta de Ecologia da Comunicação, por Vicente Romano, das estruturas simbólicas do poder, conforme desenvolvidas por Harry Pross, do estudo das formas simbólicas de Ernst Cassirer, aplicadas ao pensamento comunicacional, e da proposta de Semiótica da Cultura de Ivan Bystrina.

Palavras-chave: Capitalismo Consciente. Ecologia da Comunicação. Desenvolvimento Sustentável. Fórum Econômico Mundial. Stakeholder Capitalism.

¹ A pesquisa a partir da qual este texto se origina foi financiada pelo Centro Interdisciplinar de Pesquisas (CIP), da Faculdade Cásper Líbero.

² Doutorando em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professor na Faculdade Cásper Líbero, onde leciona as disciplinas de Teoria da Comunicação e Jornalismo, Cidadania e Ação Social. Atualmente, é director de Comunicação do Centro Interdisciplinar de Semiótica da Cultura e da Mídia (CISC), no qual é membro pesquisador desde 2014.

Referências bibliográficas

BAITELLO JR., N. A Era da Iconofagia: Ensaios de Comunicação e Cultura. São Paulo: Hacker Editores, 2005.

_____. Existências penduradas: Selfies, retratos e outros penduricalhos. São Paulo: Unisinos, 2019

_____. A serpente, a maçã e o holograma: Esboços para uma Teoria da Mídia. São Paulo: Paulus, 2010.

BAITELLO JR, N.; BARRETO, J.R. A comunicação e os ritos do calendário – Entrevista com Harry Pross. Projekt – Revista de Cultura Brasileira e Alemã. São Paulo, nº 7, p. 7-10, Jun. 1992.

BAITELLO JR, N; SILVA, M.R. Vínculos hipnógenos e vínculos culturais nos ambientes da cultura e da comunicação humana. Anais do XXII Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós). Faculdade de Comunicação – mitoUFBA. 2013.

BYUNG-CHUL, Han. A agonia de Eros. Lisboa: Relógio D'Água, 2012.

BYSTRINA, I. Cultura e Devoração: As raízes da cultura e a questão do realismo e do não- realismo dos textos culturais. Palestra proferida na Pós-graduação em Comunicação e Semiótica da PUC-SP em 12/10/1990. Disponível em: <http://www.cisc.org.br/portal/pt/biblioteca/finish/21-bystrina-ivan/66-cultura-e-devoracao.html>. Acesso em 25 de abril de 2019.

_____. Tópicos de semiótica da cultura. Trad. Norval Baitello Junior e Sônia B. Castino. São Paulo: Pré-Print Cisc, 1995.

CASSIRER, Ernst. Linguagem e mito: uma contribuição ao problema dos nomes dos deuses. São Paulo: Perspectiva, 1972.

_____. O Mito do Estado. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

_____. Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. A Filosofia das Formas Simbólicas I: A Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. Filosofía De as Formas Simbólicas II: El Pensamiento Místico. Cidade do México: Fondo de Cultura Economía, 1998.

_____. Filosofía De as Formas Simbólicas III: Fenomenología del reconocimiento. Cidade do México: Fondo de Cultura Economía, 1998.

CONTRERA, Malena Segura. Do Lado de Fora do Jardim Encantado: comunicação e desencantamento do mundo. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação | E-compós. Brasília, v.12, n.3, set./dez. 2009.

FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta – Ensaio para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Annablume, 2011.

_____. Pós-história. São Paulo: Annablume, 2011

_____. Comunicologia: reflexões sobre o futuro. São Paulo: Annablume, 2015.

_____. O universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade. São Paulo: Annablume, 2008.

KAMPER, D. O Trabalho como Vida. São Paulo: Annablume, 1998.

MENEZES, José Eugenio de Oliveira. Cultura do Ouvir e Ecologia da Comunicação. São Paulo: UNI, 2016.

MO SUNG, Jung. Idolatria do Dinheiro e Direitos Humanos: Uma crítica teológica do novo mito do capitalismo. São Paulo: Paulus, 2018.

ROMANO, Vicente. Ecología de la Comunicación. Hondarribia: Argitaxte Hiru, 2004.

_____. Desarrollo y progreso. Por una ecología de la comunicación. Barcelona: Teide, 1993.

_____. El Tiempo y el espacio en la comunicación: la razón pervertida. Navarra, España: Argitaxte Hiru, 1998.

_____. Ordem Cultural e Ordem Natural do Tempo. São Paulo: CISC, 2002.

_____. La formación de la mentalidad sumisa. Madrid: Endymion, 1998.

SODRÉ, M. Antropológica do Espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis: Vozes, 2012.

PROSS, Harry. Estructura simbólica del Poder. Barcelona: G. Gili, 1980.

_____. La violencia de los símbolos sociales. Barcelona: Anthropos, 1989.

PROSS, Harry; ROMANO, Vicente. Atrapados em La Red Mediática – Orientación en la Diversidad, 1999.

_____. Aceleração e perda. In: CONTRERA, Malena Segura Org.; GUIMARÃES, Luciano Org.; PELEGRI, Milton Org.; SILVA, Maurício Ribeiro da. Org. O espírito do nosso tempo: ensaios de semiótica da cultura e da mídia. São Paulo: Annablume; CISC, 2004. P 137-141.

PROSS, Harry; BETH, Hanno. Introducción a la ciencia de la comunicación. Barcelona: Editorial Anthropos, 1987.